

INVESTIGANDO AS FORMAS VERBAIS LONGAS EM KRAHÔ (JÊ)

Maxwell Gomes Miranda (PPGL/Laboratório de Línguas Indígenas-UnB)

INTRODUÇÃO

Uma das peculiaridades morfossintáticas das línguas da família Jê é a distinção entre formas verbais longas e curtas (para outros autores, formas finita vs não-finita, FA e FB) em relação ao fato destas apontarem ou não para a conclusão de um dado processo verbal. A língua Krahô, variedade Timbira (Jê Sententrional) (Rodrigues, 1986), apresenta duas formas temáticas para grande parte de seus verbos, uma longa e uma curta, as quais se alternam em contextos nitidamente distintos. A alternância dessas formas verbais, segundo Popjes & Popjes (1986), é condicionada ao tempo passado. Contudo, neste estudo, seguindo Costa, Cabral e Rodrigues (2002), argumentarei em favor da idéia de que o que tem sido chamado de formas verbais longas, em especial, na língua Krahô (Popjes & Popjes 1986) são, na realidade, resultados de um processo derivacional formador de ‘nomes de ação’ a partir de raízes verbais combinadas com o sufixo nominalizador de nome de ação que tem os seguintes alomorfes -r/-t/-n/-j/-p/-Ø, e de que os fatores que condicionam a ocorrência destas formas verbais longas em outros contextos (continuativo e futuro) relacionam-se ao fato de um predicado ser ou não modificado por uma expressão adverbial, além das mesmas servirem de base para outras nominalizações

Novos dados do Krahô coletados em campo¹, assim como dados de Popjes & Popjes (1986), deixam claro que a mesma forma longa, que, segundo Popjes & Popjes (1986), em princípio ocorreria apenas no tempo passado, aparece também em outros contextos. Ocorrem, como observamos, quando o processo verbal apresenta-se concluído, mas sem especificação temporal e/ou quando a forma longa é modificada por uma expressão adverbial. Os dados do Krahô² que fundamentam o presente estudo são originários de duas fontes, Popjes e Popjes (1986) e Miranda (2008). O estudo é de natureza descritiva, desenvolvido em uma perspectiva teórica tipológica e funcional (Comrie, 1981, Comrie e Thompson, 1985; Dixon, 1979; 1995; Hopper e Thompson, 1980; Silverstein 1976).

1. FUNDAMENTANDO A HIPÓTESE

1.1 A combinação dos nomes de ação com marcas pessoais

Popjes e Popjes (1986) descrevem duas séries de marcas pessoais para o Krahô, as quais reproduzimos no quadro abaixo sob os rótulos de Série I e de Série II:

MARCAS PESSOAIS (KRAHÔ)			
Série I		Série II	
1º exclusiva	i-		wa

¹ Os dados foram coletados por mim em trabalho de campo realizado em 2008, na cidade de Paraíso (TO), durante o curso de Formação de Professores Indígenas oferecido pela SEDUC/TO, junto aos professores José Dílson Krahô e Hilário Krahô.

² Abreviaturas: 1 = 1ª Pessoa; 2 = 2ª Pessoa; 3 = 3ª Pessoa; Cont = Continuativo; Pass = Passado; Fut = Futuro; Posp = Posposição; NZL = Morfema nominalizador; NOMLZR = Partícula nominalizadora; INST = Instrumento; DP = Distant Past *Passado distante*; Neg = Negação; R¹ Prefixo Relacional de Contigüidade; Poss = Possessivo.

1º inclusiva	pa-, pah-, pam, pan		ku
1º inclusiva enfática	pa-		--
2ª Sg	a-		ka
3ª Sg	ih-; in-; i-; ku-; Ø;		ke
2ª ou 3ª relativo	--		jê

Segundo os dados de Popjes e Popjes (1986: 175) as formas pessoais presas, que aqui chamamos de série I, marcam o objeto de verbos transitivos (1), o objeto de posposição (2), o sujeito de verbos intransitivos (3) e transitivos no tempo passado, neste último caso é seguido pela posposição *-te* (4), o sujeito de predicados descritivos (5) e o possuidor de construções possessivas (6):

- 1) hũmre apu a-kakwĩ
homem Cont 2-bater
'(o) homem está batendo (em) você' (Popjes & Popjes, 1986: 129)
- 2) Capi te i-mã h-arẽn
Capi Pass 1-Posp 3-contar
'Capi contou algo para mim' (Popjes & Popjes, 1986: 133)
- 3) a-jõt
2-dormir
'Você dormiu' (Popjes & Popjes, 1986: 132)
- 4) (wa) i-te po pupun
1 1-Pass veado ver
'(eu) eu vi o veado' (Popjes & Popjes, 1986: 176)
- 5) a-mã prãm
2-Temp. faminto
'você está faminto' (Popjes & Popjes, 1986: 133)
- 6) in to
3 olho
'olho dele' (Popjes & Popjes, 1986: 169)

Os pronomes pessoais ou formas livres, os quais chamamos de série II, codificam apenas os argumentos externos de verbos transitivos e intransitivos quando estes assinalam processos não-concluídos (continuativo e futuro) (7), (8) e (9):

- 7) wa ha a-kuxà apê
1 FUT 2-como trabalhar
'eu trabalharei como você' (Popjes & Popjes, 1986: 146)
- 8) ka pĩ jitep

2 árvore cortar
 ‘você corta árvore’ (Popjes &Popjes, 1986: 129)

- 9) **ke** ha Kryt jirô pê pĩ jakep
 3 Fut Kryt mais que lenha cortar
 ‘ele cortará mais lenha que Kryt’ (Popjes e Popjes, 1986: 144)

Nas situações em que as nominalizações de nome de ação ocorrem, estas se combinam com os prefixos da série I que marcam o seu determinante, o qual corresponde ao sujeito ou ao objeto da forma correspondente não-nominalizada:

Sujeito com forma verbal não-nominalizada:

- 10) wa ha a-cuxá apê
 1 Fut 2-como trabalhar
 ‘eu trabalharei como você’ (Popjes &Popjes, 1986: 146)

Sujeito com forma verbal nominalizada:

- 11) i-te to hajÿr ne i-jâpê-**n** a-cuxà
 1-Pass fazer assim e 1-trabalhar-NZL 2-como
 ‘eu trabalhei no mesmo modo como você trabalhou’ (Popjes &Popjes, 1986: 146)

Objeto com forma verbal não-nominalizada:

- 12) wa ha pĩxô junkà
 1 Fut fruta comprar
 ‘eu vou comprar fruta’ (Popjes &Popjes, 1986: 129)

Objeto com forma verbal nominalizada:

- 13) i-te pĩxô jũnkà-**r**
 1-Pass fruta comprar-NZL
 ‘eu comprei fruta’ (Popjes &Popjes, 1986: 130)

1.2 Quando ocorrem formas longas em Krahô

Em princípio a ocorrência de predicados que têm por núcleo nomes de ação se dá quando estes expressam processos concluídos (14) e (15). Observemos abaixo o contraste entre as mesmas formas verbais em (16) e (17) quando estas expressam processos não-concluídos:

- 14) hũmre te rop cakwĩ-**n**
 homem Pass cão bater-NZL
 ‘o homem bateu o cão’ (Popjes &Popjes, 1986: 130)

- 15) ka pitik kam a-j-õ-t
 2 esteira Posp 2-R¹-dormir-NZL
 ‘você dormiu na esteira’ Notas de Campo (Miranda, 2008)

- 16) hũmre apu a-cakwĩ
 homem Cont. 2-bater
 ‘o homem está batendo você’ (Popjes & Popjes, 1986: 129)

- 17) ka pitik kam gõr
 2 esteira Posp dormir
 ‘você dorme na esteira’ Notas de campo (Miranda, 2008)

Segundo Popjes e Popjes (1986: 129), “a forma longa do verbo ocorre com o tempo passado”³. Entretanto, há algumas situações em que estas formas verbais, mesmo expressando tempo passado, não ocorrem. Em outros termos, caso o verbo seja modificado por uma expressão adverbial à sua direita, mesmo expressando eventos não-concluídos, ocorrerá a forma longa do verbo. Este tópico será tratado na próxima sessão.

1.3. Especificação temporal e advérbios

Uma inspeção mais cuidadosa dos dados do Krahô mostra que a forma verbal nominalizada ocorre tanto com o predicado expressando processo concluído quanto processos não-concluídos. No primeiro caso, quando o tempo de ocorrência do processo é especificado por palavra temporal (18), (19) e (20), e no segundo caso, quando o predicado é modificado por alguma expressão adverbial à sua direita (21), (22), (23) e (24):

- 18) ihnõ kam ka mõ
 ontem 2 ir
 ‘você foi ontem’ (Popjes & Popjes, 1986: 132)

- 19) pê ka kre
 DP 2 cantar
 ‘você cantou (há muito tempo)’ (Popjes & Popjes, 1986: 132)

- 20) pê wa rop cakwĩ
 DP 1 cão bater
 ‘você foi ontem’ (Popjes & Popjes, 1986: 180)

- 21) katõk to wa ha po kura-n nare
 arma INST 1 Fut veado matar-NZL Neg
 ‘eu não vou matar veado com a arma’ (Popjes & Popjes, 1986: 162)

- 22) ka nε pitik kam gõ-t nare
 2 Neg esteira Posp dormir-NZL Neg
 ‘você não dorme na esteira’ Notas de campo (Miranda, 2008)

³ [...] The long form of the verb occurs with the past tense [...].

- 23) ka ha a-mõ-r tɔʔhi
 2 FUT 2-andar-NF muito
 ‘você vai andar muito’ (Alves, 2004: 106)
- 24) ke ha mẽ h-õt krirɛne
 3 FUT PL 3-dormir.NF ser.pouco
 ‘eles vão dormir pouco’ (Alves, 2004: 106)

Em relação à especificação temporal de um dado evento, Popjes e Popjes (1986) distinguem duas possibilidades que condicionam a ocorrência das formas verbais, isto é, se se tratam de passado recente ou passado distante. Para os autores:

“Recent past is expressed in transitive clauses by the posposition *te* ‘PAST’, which follows a free form subject or has the subject person prefix attached to it, and which always has the long form of the verb cooccurring with it. In intransitive clauses recent past is only partially marked: when the verb is clause final, the long form of the verb occurs (except for a small sub-class of intransitive verbs, see sect. 1.4); when the verb is not clause final, the long form always occurs anyway, whatever tense is to be understood, so intransitive verbs then are not morphologically marked for tense [...] The distant past tense is indicated by *pê* ‘DP’ and the short form of the verb”⁴ (Popjes e Popjes, 1986: 180).

Note-se também que a presença de uma expressão adverbial à direita do ‘nome de ação’ é condição irrevogável para a sua ocorrência, o que nos leva a rever a afirmação de que essas formas verbais longas só ocorrem expressando tempo passado, como proposto por Popjes e Popjes (1986). Alguns autores chegaram a essa conclusão para outras variedades da língua Timbira, como o Pykobyê (Amado, 2007: 82). Na próxima seção, lançarei mão de outras evidências que consideraram estas formas verbais longas como formas verbais nominalizadas.

2. MAIS FUNDAMENTOS PARA A EXISTÊNCIA DE UM PROCESSO DERIVADOR DE NOMES DE AÇÃO EM KRAHÔ

Baseado em Rodrigues, Cabral e Miranda (2008), apresento duas importantes indicações de que as formas longas do verbo em Krahô são formas nominalizadas. A primeira delas é a combinação dessas formas com as marcas pessoais que codificam o possuidor (25), (26) e (27):

- 25) i-kra
 1Poss-filho
 ‘meu filho’ Notas de campo (Miranda, 2008)
- 26) i-te i-japê-n krã curan
 1-Pass 1-trabalhar-NLZ terminar

⁴ “O passado recente é expresso em orações transitivas pela posposição *te* ‘PASSADO’, que segue uma forma livre sujeito ou tem o prefixo pessoal sujeito preso a ela, e que sempre tem a forma longa do verbo co-ocorrendo com ela. Em orações intransitivas o passado recente é apenas parcialmente marcado: quando o verbo está em oração final, a forma longa do verbo ocorre (exceto para uma pequena subclasse de verbos intransitivos, ver sessão 1.4); quando o verbo não está em oração final, a forma longa sempre ocorre de qualquer maneira, qualquer tempo para ser compreendido, assim verbos intransitivos não serão então marcados morfologicamente para tempo [...] O tempo passado distante é indicado por *pê* ‘DP’ e a forma curta do verbo”.

‘eu terminei meu trabalho’ (Popjes e Popjes, 1986: 184)

- 27) a-j-õ tsũ
 2-R¹-coisa pai
 ‘teu pai’ Notas de campo (Miranda, 2008)

A segunda indicação é a de que são estas formas verbais longas as que servem de base para outras nominalizações, como nominalizações de nome de agente e de circunstância. Em Krahô (Jê), a partícula *xà* deriva por meio de verbos, nomes que denotam coisas (objetos), lugar ou evento (Popjes e Popjes, 1986: 172); enquanto que a partícula *catê* (plural *catêjê*) deriva nomes de agente de uma dada ação. Observemos o contraste entre as sentenças (28), (30) e (32) não-nominalizadas e (29) (31) e (33) nominalizadas pela partícula *xá*, e, em seguida, as sentenças (34) e (36) não-nominalizadas, e (35) e (37) nominalizadas pela partícula *catê* (*catêjê*):

(a) Nominalização de circunstância:

- 28) i-cator-Ø
 1-chegar-NZL
 ‘eu cheguei’ (Popjes e Popjes, 1986: 172)
- 29) i-cator-Ø *xà*
 1-chegar NZL
 ‘minha chegada’ (Popjes e Popjes, 1986: 172)
- 30) i-te to hajÿr ne i-jàpê-**n** a-cuxà
 1-Pass fazer assim e 1-trabalhar-NZL 2-como
 ‘eu trabalhei no mesmo modo como você trabalhou’ (Popjes & Popjes, 1986: 146)
- 31) jũm japê-**n** *xà*
 alguém trabalhar- NZL NOMLZR
 ‘trabalho de alguém’ (Popjes e Popjes, 1986: 176)
- 32) wa pur pĩn tẽ
 1 roça da ir
 ‘eu estou vindo da roça’ (Popjes e Popjes, 1986: 158)
- 33) a-mã jũri i-tẽ-**m** *xà* ita na i-jahkre pej
 2-TEMPRY onde 1-ir-NZL NOMLZR este SUB 1-saber bem
 ‘você sabe onde eu estou indo’ (Popjes e Popjes, 1986: 176)

(b) Nominalização de agente:

- 34) i-te a-pupu-**n**
 1-Pass 2-ver-NZL
 ‘eu o(a) vi’ (Popjes e Popjes, 1986: 130)

- 35) me amji pupu-**n** catê jê
 PL REFLX ver-NZL NOMLZR PL
 ‘conhecidos, vizinhos, pessoas que se conhecem’ (Popjes e Popjes, 1986: 142)
- 36) i-te pryti jamâr-Ø
 1-Pass vacas cuidar-NZL
 ‘eu cuidei das vacas’ (Popjes e Popjes, 1986: 173)
- 37) pryti jamâr-Ø catê
 vacas cuidar-NZL NOMLZR
 ‘alguém que cuida das vacas (vaqueiro)’ (Popjes e Popjes, 1986: 173)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo apresentamos importantes indicações de que (a) as formas longas do Krahô não são restritas ao condicionamento do tempo passado (Popjes e Popjes 1986), e (b) de que o tem sido chamado de formas verbais longas na língua Krahô, trata-se, na realidade, de formas derivadas a partir de temas verbais, cujos resultados são ‘nomes de ação’. Fundamentamos a nossa análise nos fatos de que nomes de ação são a base para outras derivações e que as marcas pessoais que se combinam com as formas longas são as mesmas que codificam o determinante em relações de determinação nominal (construções possessivas). Finalmente, a análise aqui apresentada é apoiada por análises anteriores como a proposta para o Xikrín por Costa (2003). Outros autores, embora não tenham considerado formas longas de línguas Jê como sendo derivadas, adotaram a expressão nomes de ação para as mesmas (cf. Alves 2004).

REFERÊNCIAS

- ALVES, Flávia de Castro. *O timbira falado pelos Canela Apaniekrá: uma contribuição aos estudos da morfossintaxe de uma língua Jê*. Tese Doutorado, Unicamp, 2004.
- AMADO, Rosane de Sá. O alongamento vocálico em Pykobyê: motivações prosódicas e morfossintáticas. In: Rodrigues, A.D. & Cabral, A.S.A.C.. (Org.). *Línguas e Culturas Macro-jê*. 1 ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007, v. 1, p. 77-83.
- COSTA, Lucivaldo Silva da, CABRAL, Ana Suely, RODRIGUES, Aryon D. Notas sobre ergatividade em Xikrín; Liames; 2004.
- COMRIE, Bernard. **Language universals and linguistic typology: syntax and morphology**. Chicago: Univ Chicago Press, 1981. 252 pp.
- COMRIE, B. & THOMPSON, Sandra A. Lexical Nominalization. In: Shopen, T. (ed.) *Language typology and syntactic description*. Volume 3. Cambridge University Press: Cambridge, 1985. pp. 349-98.
- COSTA, Lucivaldo Silva da. *Flexão relacional, marcas pessoais e tipos de predicados em Xikrín: Contribuição para os estudos sobre ergatividade em línguas Jê*. Dissertação Mestrado, Universidade Federal do Pará, 2003.
- DIXON, R. M. W. Ergativity. *Language* 55: 1979. pp. 59-138.
- _____. **Ergativity**. Cambridge: Cambridge Univ Press, 1995. 270 pp.
- FERREIRA, Marília de Nazaré de Oliveira. *Estudo morfossintático da língua Parkatêjê*. Tese Doutorado: Unicamp, 2003
- HOPPER, Paul J., & THOMPSON, Sandra A.. Transitivity in grammar and discourse. *Language* 56: 1980. pp. 251-299.

- POPJES, Jack, & POPJES, Jo. 1986. Canela-Krahô. In: Desmond C. Derbyshire and Geoffrey K. Pullum (eds.) *Handbook of Amazonian Languages*, vol. 1. Berlin: Mouton de Gruyter, 1986. 128-199.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Linguas brasileiras**: Para o conhecimento das linguas indigenas. Sao paulo: Loyola, 1986. 135 pp.
- SILVERSTEIN, Michael. Hierarchy of features and ergativity. In R. M. W. Dixon, (ed.) *Grammatical categories in Australian languages*, 112-171. Canberra: Australian Institute of Aboriginal Studies, 1976.